



RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício 2017

ESTORIL, 27 de Fevereiro de 2018



ÍNDICE GERAL

1. Introdução	3
2. Missão, Visão e Valores	3
3. Organização e estratégia	3
4. Qualidade.....	4
5. Recursos Humanos.....	5
6. Escola – Creche e Jardim de Infância	6
7. Parcerias.....	11
8. Plano de Segurança.....	11
9. Ação Social	12
10. Instalações e Infraestruturas	12
11. Antigos Alunos	12
12. Pastoral.....	12
13. Enquadramento Económico	13
14. Análise da Situação Económica	14
15. Gastos com Pessoal	15
16. Fornecimentos e Serviços Externos	16
17. Análise da Situação Financeira	17
18. Aplicação de Resultados.....	17
19. Anexos.....	17
20. Relatório e Parecer do Orgão de Fiscalização	17



1. Introdução

O ano 2017 foi um ano de prosseguimento e consolidação de objetivos traçados pela Administração que tomou posse em Outubro de 2015.

Apresenta-se o Relatório de Gestão referente ao ano de 2017 da Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril.

2. Missão, Visão e Valores

Os Valores da Instituição são:

Alegria, Amizade, Partilha, Solidariedade, Espiritualidade, Pedagogia Preventiva, Responsabilidade e Respeito pelo Ambiente.

A Missão:

Educar para o Bem

A Visão

Uma instituição de referência no campo educativo, aberta a novos desafios e de profunda vivência do carisma Salesiano.

3. Organização e estratégia

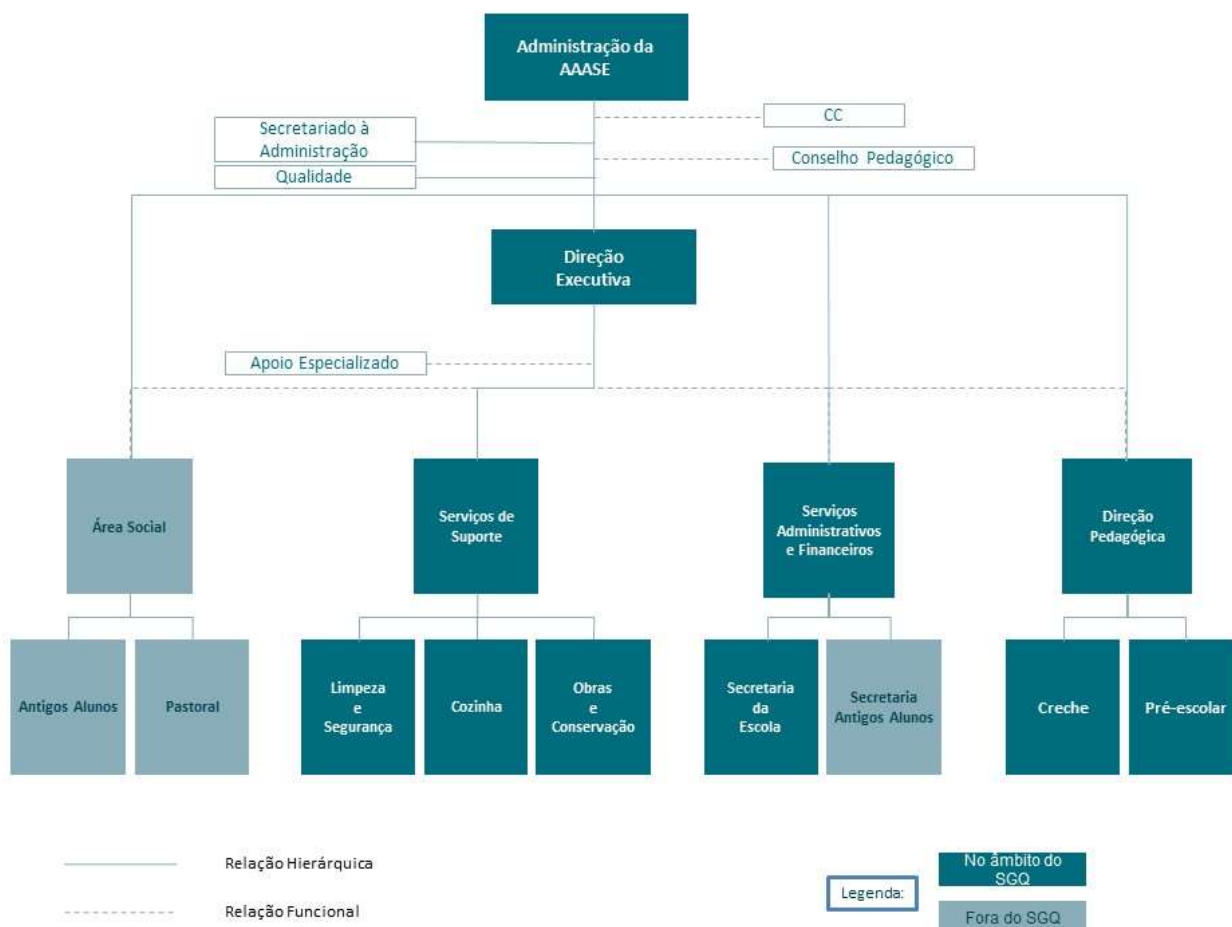
A Administração procedeu em 2016 a alguns ajustes no organograma da Associação, que passou a apresentar a estrutura constante na imagem que se segue.

Existe uma Direção Executiva responsável funcionalmente pelos serviços, sendo que a Direção Pedagógica e a Secretaria reportam hierarquicamente à Administração.

A Direção Executiva em articulação com a Direção Pedagógica e o envolvimento direto da Administração, permitiram a gestão operacional da Associação, garantindo níveis de participação e responsabilidade sustentados.



ORGANOGRAMA



4. Qualidade

O ano de 2017 foi um ano durante o qual se garantiram os procedimentos relativos ao Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) já implementado, no âmbito da Norma ISO 9001, conjugado com a observância da legislação em vigor e das orientações da Segurança Social.

Atualmente a AAASE cumpre com os requisitos obrigatórios da Segurança Social em matéria de qualidade, indispensáveis para a manutenção dos Protocolos de Cooperação de Creche e Pré-Escolar, de acordo com o preceituado no Decreto-Lei n.º 33/2014 de 4 de março que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 99/2011, de 28 de setembro.



O SGQ abrange toda a área educativa, i.e., Creche, o Pré-escolar e serviços associados, estando excluídas as áreas dos Antigos Alunos, Pastoral e Ação Social.

Implementou-se com este sistema a estruturação, sistematização e uniformização de procedimentos, numa perspetiva de melhoria contínua dos serviços, de modo a obter a satisfação de todas as partes envolvidas: Pais e Encarregados de Educação, crianças e colaboradores.

Foram realizadas duas auditorias internas globais em Julho e Dezembro.

Procedeu-se à revisão do SGQ, tendo em conta recomendações resultantes de auditorias anteriores e de propostas internas dos colaboradores.

É feito um controlo efetivo das não conformidades (NC) e oportunidades de melhoria (OM) reportadas e a sua imediata correção e/ou implementação.

Os objetivos principais de um SGQ que são a satisfação das partes envolvidas, com especial destaque para o consumidor final, neste caso os pais e Encarregados de Educação, foram amplamente atingidos com resultados de Muito Bom nos indicadores de controlo.

5. Recursos Humanos

5.1. Formação

Para que a missão da Associação possa ser concretizada de forma eficiente e com a qualidade desejável, foi realizado um Diagnóstico de Necessidades de formação e foi aprovado e implementado um Plano Anual de Formação o qual incluiu ações internas e externas, consideradas relevantes para a formação e atualização dos recursos humanos, de acordo com as necessidades diagnosticadas.

5.2. Avaliação de Desempenho

Foram aplicadas aos colaboradores grelhas de Avaliação de Desempenho criadas no âmbito do SGQ, com a colaboração dos responsáveis hierárquicos. De igual forma, os colaboradores realizaram a sua autoavaliação.

Deu-se início à reestruturação do sistema de Avaliação de Desempenho no sentido de permitir uma visão de 360º relativamente ao desempenho de cada colaborador.

5.3. Avaliação da Satisfação dos Colaboradores

Procedeu-se ao preenchimento de questionários de avaliação da satisfação on-line, tendo-se ponderado os respetivos resultados no âmbito da implementação de medidas que permitam a melhoria contínua dos serviços prestados e do ambiente de trabalho.

Neste âmbito, foram ainda dinamizados momentos para fomentar e desenvolver o espírito de equipa e de cooperação, tendo-se realizado momentos de confraternização, com o envolvimento da Administração.



Foi ainda estudado o dimensionamento dos recursos humanos e analisada a respetiva assiduidade, cuja média anual registou um ligeiro aumento, apesar de ter reduzido significativamente no segundo semestre de 2017, ou seja, com a entrada do novo ano letivo 2017/2018.

Taxa de Absentismo

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
2016	6%	3%	5%	7%	5%	5%	5%	4%	5%	6%	10%	13%	6.16%
2017	8%	6%	11%	13%	13%	7%	5%	3%	1%	5%	3%	4%	6.58%
Variação	+2%	+3%	+6%	+6%	+8%	+2%	0%	-1%	-4%	-1%	-7%	-9%	0.42%

Em 2018 esperamos atingir uma taxa média de absentismo de 6% ou mesmo inferior.

6. Escola – Creche e Jardim de Infância

6.1. Funcionamento

O funcionamento da Escola da AAASE, nas suas respostas de Creche e Pré-Escolar pautou-se pela implementação de estratégias de funcionamento no sentido de garantir uma qualidade educativa de excelência, onde crianças, pais, colaboradores, Antigos Alunos e Administração se sintam acolhidos, promovendo o carisma de D. Bosco e do seu Sistema Preventivo, baseado na pedagogia do amor, da razão e da religião.

Neste acompanhamento, contou-se com a colaboração direta da Diretora Executiva e da Diretora Pedagógica, equipas educativas e colaboradores em geral.

Mantiveram-se os critérios de admissão, em convergência com os valores da Associação, bem como com as preocupações anteriormente demonstradas pela Câmara Municipal de Cascais e pela Segurança Social, relativas às famílias carenciadas e em situações de risco social.

Foi implementada uma estratégia de formação das salas de aula, priorizando-se a homogeneidade dos grupos de idade, tanto em Creche como em Pré-Escolar.

Continua a verificar-se que a procura em Creche é elevada, pelo que o número de vagas de que dispomos não dá resposta a todas as solicitações.

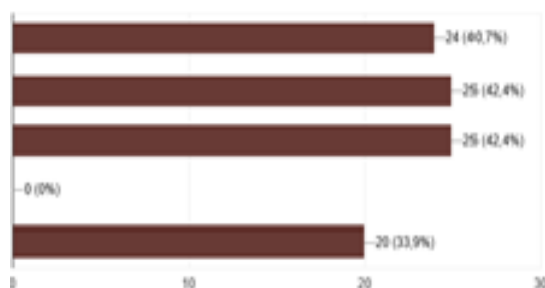
Em Pré-Escolar foram preenchidas, durante todo o ano letivo, as vagas acordadas com a Segurança Social.

Aquando dos questionários de satisfação recolhidos junto dos Encarregados de Educação, constatou-se que cerca de 40.7% das famílias escolheram a nossa escola por se tratarem de Antigos Alunos e 42,4% por a escola lhes ter sido recomendada. Por outro lado, 93,2% recomendaria a AAASE.



Quando inscreveu o seu educando na AAASE fê-lo porque:

- É Antigo Aluno e quer iniciar a educação dos seus filho com valores salesianos
- Foi-lhe Recomendado
- O conjunto de serviços, corresponde às suas necessidades
- Não tinha alternativa
- É próximo do local onde habita



9. Recomendaria esta instituição?

55 respostas



Estes são indicadores fundamentais para aferir o prestígio da nossa escola na comunidade e o reconhecimento da qualidade do ensino que ministramos.

Foram garantidos os serviços especializados de Psicologia e Terapia da Fala.

O Gabinete de Psicologia garantiu o atendimento aos pais para aconselhamento parental e elaboração de Planos de Acompanhamento Psicológico, apoio à gestão pedagógica das salas; avaliação e acompanhamento dos casos sinalizados pelas Educadoras; apoio às estratégias pedagógicas; desenvolvimento de formações informais e formais que contribuem para o bom funcionamento de práticas pedagógicas; formação de pais, em formato de encontro, conversa e partilha; apoio às direções, articulação com técnicos exteriores, como o serviço de Intervenção Precoce e Terapia da Fala, ou outros.



Acompanhamento das crianças visando a transmissão de valores

As crianças de 5 anos frequentaram a pré-catequese e prosseguiu-se com a prática semanal do Bom-Dia para todo o pré-escolar, momento privilegiado de transmissão de valores salesianos e convívio.

No mês de janeiro, mês de D. Bosco, realizou-se um conjunto de trabalhos pedagógicos no sentido de conhecer a sua vida e obra, tendo este percurso culminado na celebração do dia de Dia de D. Bosco com a participação significativa das crianças e famílias.

Comemorou-se igualmente, no dia 24 de maio, o dia de Nossa Senhora Auxiliadora, com a prática de um Bom Dia especial em sua honra, aberto à comunidade escolar.

Campos de Férias em Agosto – “Férias Divertidas”

Deu-se continuidade às atividades de Verão durante o mês de Agosto, tendo aumentado significativamente a adesão dos pais a este serviço. Ofereceu-se a possibilidade de as famílias comprarem semanas de férias com atividades variadas, as quais vieram colmatar uma das grandes dificuldades dos pais que trabalham e não podem tirar férias nesta altura, não tendo como ocupar as suas crianças durante o mês de Agosto.

A atividade é acolhida pelos pais com muito agrado e vai tornar a implementar-se em 2018.

6.2. Funcionamento e Projetos

Projeto Educativo da Escola (PEE)

Em 2016 elaborou-se e foi aprovado pela Administração um novo **Projeto Educativo da Escola (PEE)**, para o triénio 2016/2019, o qual define as temáticas e estratégias a abordar durante um período de 3 anos.

Num mundo feito de mudança, em que por vezes valores humanitários como a Paz, o respeito pelo Outro, a aceitação da diferença e a preservação do Planeta em que vivemos são deixados para segundo plano, quando outros interesses se levantam, decidiu-se dedicar o triénio 2016/2019 ao grande tema aglutinador: **“Aprender a viver juntos”**.

Este tema constitui um dos quatro pilares para a educação contemporânea, definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors

Em cada um dos três anos dedicados a esta temática, será tratada a diferença e sua aceitação, numa perspetiva de **promover a paz entre os homens**. Partiremos do que nos é mais próximo, o nosso país e suas particularidades, para nos anos seguintes abordarmos o Espaço Europeu e depois o Mundo.

Desta forma, após ter trabalhado em 2016/2017 a diversidade existente no território português, no ano letivo de 2017-2018 o tema trabalhado será:



“Aprender a viver juntos – Europa aqui estamos nós”.

A diversidade das realidades de cada família será encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e criar oportunidades de aprendizagem de cada criança no grupo.

A pesquisa da cultura Europeia será realizada através da exploração das áreas de conteúdo, contando ainda com a colaboração dos saberes tradicionais de cada família. Será promovida a noção das diferenças e diversidade cultural dos diversos países Europeus, promovendo a descoberta da gastronomia, da música, das lendas, da literatura, dos jogos tradicionais e cultura, através da implementação do PCE, por meio dos projetos a desenvolver nas salas e conseqüentemente na escola.

Projeto Eco-Escolas

Continuou-se a fazer uma sensibilização para os problemas ambientais e, prosseguiu-se a participação no programa **Eco-Escolas**.

A AAASE foi contemplada, mais uma vez, com o galardão da Bandeira Azul, tal como tem acontecido, nos últimos 17 anos - desde 2001.

Projetos de Qualificação da Creche com o apoio da CMC

Deu-se continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Cascais no âmbito da Plataforma para a Qualificação das Creches "Crescer Melhor em Cascais", com os Projetos:

- **“Metodologias Pedagógicas em Creche”** – desenvolvido em 2016/2017 – dotou-se as profissionais de técnicas e recursos estratégicos inovadores ao nível da Creche e do Pré-Escolar.
- **“Descobrir e Gerir Emoções”** - a desenvolver em 2017/2018 - Objetiva-se aprofundar competências no sentido de capacitar adultos e crianças para o autoconhecimento e gestão das próprias emoções, fatores que favorecem o bem-estar em sala de aula e acabam por ser facilitadores das aprendizagens ativas. Numa altura em que as exigências profissionais dos pais e os novos modelos de família implicam conseqüências comportamentais nas crianças, que se traduzem em instabilidade emocional e/ou agitação, pretende-se ainda dotar os profissionais de técnicas inovadoras para a regulação dos comportamentos das crianças e seu equilíbrio emocional – em fase de aprovação pela CMC.

Estes projetos foram concebidos na ótica da qualificação e formação dos profissionais da área pedagógica da Associação e foram objeto de candidatura a uma linha de financiamento da Câmara Municipal de Cascais, enquanto membros da plataforma para a qualificação das creches do concelho “Crescer Melhor em Cascais”.



Constituem uma mais-valia financeira, ao nível do planeamento da **Formação Interna** dos colaboradores, uma vez que, sendo financeiramente apoiados pela CMC, permitem reduzir os custos com a formação dos colaboradores.

Em Novembro de 2016 A AAASE candidatou-se ao **Prémio “Ciência na Escola”** que a **Fundação Ilídio Pinho** promove anualmente, em parceria com os Ministérios da Educação e da Economia.

Foi apresentado em 2016 ao Ministério da Educação e desenvolvido em 2017 um projeto denominado **“A Magia das Sementes”**.

Com este projeto promoveu-se a pesquisa pelas crianças das propriedades terapêuticas das sementes acumuladoras de calor.

O objetivo final foi o de criar um produto ecológico de fácil execução e utilização, com benefícios para a saúde e bem-estar: **“O Saco Térmico” de sementes com fins terapêuticos**.

Pretendemos atribuir aos nossos sacos térmicos, uma utilidade social divulgando-os junto da população sénior, nomeadamente, pessoas idosas integradas em instituições do concelho, contando para tal com a parceria de instituições ligadas ao apoio aos idosos.

Este último projeto apresentado pela AAASE foi, **pelo 4º ano consecutivo, distinguido com o Prémio Ideia**, atribuído pelo júri nacional da Fundação Ilídio Pinho e DGEST – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.

Projeto “Hortas nas Escolas

Em parceria com a Autarquia, deu-se continuidade ao **projeto “Hortas nas Escolas”**, ao abrigo do qual duas colaboradoras receberam formação específica sobre hortas pedagógicas, na sequência do qual a escola beneficiou de acompanhamento técnico e cedência de alguns materiais para a manutenção da sua horta pedagógica.

A horta biológica, na qual se envolveram as crianças e famílias, teve uma produção de legumes e vegetais que foi depois vendida às famílias, tendo-se apurado verba para investir em mais sementes e materiais de manutenção do espaço.

“Ler em Família”

Prosseguiu-se com o projeto **“Ler em Família”**, no âmbito do qual todas as crianças, tanto de Creche como de Pré-Escolar, levam periodicamente para casa um livro, que é lido em família. Através deste projeto, conseguiu-se criar uma pequena biblioteca em cada sala

6.3. Comunicação Escola/Família

Como forma de promover uma educação centrada na criança com a participação ativa de todos os que lhe estão mais próximos, privilegiou-se os canais de comunicação com as famílias:



- **Reuniões de Conselho Pedagógico**, no qual os pais estão representados. Foram realizadas 3 reuniões durante 2017, nas quais foi apresentado o Plano Anual de Atividades, bem como a avaliação das atividades realizadas e projetos pedagógicos em curso.
- Realizaram-se **reuniões de sala e atendimentos individuais** para apresentar a evolução e desenvolvimento de cada criança e partilhar informações.
- Foram dinamizados os caderninhos Mensageiros do Aluno e Mensageiros de Sala para além dos meios já correntemente utilizados – contactos por e-mail e em papel.
- Foi dada especial atenção à dinamização e atualização do site **www.aaase.pt** e da página de **Facebook** da Escola e outras **redes sociais**.
- Foram organizados **painéis informativos** e foi promovida a participação dos pais, encarregados de educação e avós na vida escolar das crianças.

7. Parcerias

Durante 2017 foram desenvolvidas as seguintes parcerias:

- **Segurança Social** – no âmbito dos protocolos assinados e da participação desta entidade na plataforma “Crescer Melhor em Cascais”;
- **Câmara Municipal de Cascais** – No âmbito desta parceria foi dada continuidade à participação da AAASE nas plataformas de qualificação da Creches e Pré-escolar, respetivamente **Crescer Melhor em Cascais** e **Educar Melhor em Cascais**.
- **Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)** –Foram aprovadas duas candidaturas à **Medida Estágio Emprego**, para Auxiliares de Ação Educativa.
- **Escola Profissional Val do Rio** – existe um protocolo no âmbito do qual a AAASE se assume como entidade recetora de Estágios Curriculares na área de Técnicas de Apoio a Crianças. Foram recebidas alunas do curso de Auxiliar de Educação da **Escola Profissional Val do Rio**.
- Foi dada continuidade a uma parceria com a **AISA**, no âmbito da qual a nossa escola pode oferecer gratuitamente aos seus alunos um **rastreio de Terapia da Fala**.
- Foi dada continuidade à parceria com a **Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich** – através da qual se recebem estágios curriculares.
- **Centro Social e Paroquial de Alcabideche e Centro Social e Paroquial do Estoril** – no âmbito do Prémio Ilídio Pinho “O Segredo das Sementes”.

8. Plano de Segurança

Foi dado cumprimento ao Plano de Segurança, realizando-se um simulacro em cada ano letivo, com o envolvimento de todas as crianças e colaboradores. No ano 2016/2017 realizou-se um Simulacro de Sismo no mês de Novembro. No ano de 2017/2018, está prevista a realização de um simulacro de incêndio.



9. Ação Social

Deu-se continuidade à recolha de bens alimentares pelo Natal, para ajuda alimentar a famílias desfavorecidas, com o apoio da Associação Portuguesa dos Profissionais dos Casinos. Participou-se na ação Nariz Vermelho, para ajuda a crianças hospitalizadas.

Apoiou-se diariamente, com a colaboração da ITAU, três famílias carenciadas através da entrega de almoços.

Foi prestada especial atenção às crianças e às famílias carenciadas, tendo a Administração procedido à revisão, pontual e caso a caso, das mensalidades das famílias mais carenciadas e/ou cujas condições socioeconómicas se tenham degradado, especialmente por via do desemprego crescente.

10. Instalações e Infraestruturas

Foi atingido um dos grandes objetivos da presente Administração, que passava pela obtenção do direito de superfície do terreno confinante a sul com as actuais instalações da Associação. É uma parcela de terreno com a área de 5873m², destinada ao alargamento das instalações existentes para creche e pré-escolar. A cedência vigorará até 14 de Abril de 2059, sendo o prazo automaticamente prorrogável por períodos de cinco anos.

Fizeram-se obras de melhoramento e manutenção nas salas e nos parques infantis.

11. Antigos Alunos

Procedeu-se à organização do Dia Local do Antigo Aluno, com um almoço amplamente participado em Fevereiro.

Comemorou-se o 40^o aniversário da constituição formal da Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril.

As comemorações tiveram lugar no dia 11 de Novembro, contando com um programa aberto a todos os Associados e alguns convidados. Contou-se com a presença do Sr. Presidente da CMC.

Realizou-se o tradicional Magusto, por ocasião do São Martinho.

A Administração da Associação marcou presença nas festas da Escola dos Salesianos do Estoril, tendo nomeadamente feito representar-se nas ações dos finalistas.

12. Pastoral

Deu-se continuidade à ação Pastoral da Associação, sensibilizando os Antigos Alunos e a comunidade para a sua maior participação e envolvimento. Assegurou-se a catequese e a eucaristia



aos sábados com a colaboração de catequistas voluntários. Realizaram-se as primeiras comunhões e as festas da Profissão de Fé, do Pai-nosso e da Ave-Maria.

Realizou-se a festa da solenidade de D. Bosco, em Janeiro, e a procissão em honra de Nossa Senhora Auxiliadora em Maio, a qual percorreu as ruas do bairro, com a participação de mais de uma centena de pessoas.

13. Enquadramento Económico

O ano de 2017 ficou marcado pela continuação do aumento da actividade económica em Portugal, tendo-se registado um crescimento de 2.7%, mais 1,1 pontos percentuais do que no ano anterior. O referido crescimento foi especialmente notório no primeiro semestre com valores próximos dos 3%, com aumentos significativos no turismo e exportações. A taxa de desemprego manteve-se em queda e a previsão do Banco de Portugal para 2018 e 2019 apresenta valores inferiores para o crescimento do PIB, respectivamente de 2,3% e 1,9%.

A economia portuguesa, beneficiou também de um aumento do consumo interno. A procura imobiliária nos grandes centros urbanos tem aumentado a confiança do consumidor nacional que sente assim uma ilusão de maior riqueza aparente. Na atividade da AAASE ainda não se refletiu este aparente aumento do poder de compra. Os rendimentos dos nossos agregados não sofreram aumentos e como tal a nossa capacidade de podermos fixar participações familiares mais sustentáveis para os nossos níveis de custos é reduzida ou inexistente.

Das principais ameaças à nossa atividade destacamos:

- Tabelas salariais criadas na vigência de outro paradigma económico e monetário;
- Nova oferta no sector público e oferta reforçada no privado na valência de Pré-Escolar;
- Taxas de juro penalizadoras para os aforradores (menor retorno sobre o capital financeiro);
- Continuada imprevisibilidade do volume e das características das candidaturas para cada novo ano escolar.

Durante o ano de 2017, as IPSS, têm sido sujeitas a algum escrutínio público. Na nossa associação, a atual administração, tenta seguir com o maior rigor possível os princípios de D. Bosco e do bom senso e dessa maneira continuar a merecer a confiança dos nossos associados. Não existe nenhum familiar de nenhum membro da administração nos quadros da nossa associação. Não temos qualquer tipo de cartão de crédito na Associação, e o único cartão bancário de que dispomos, é um cartão do tipo Multibanco da nossa conta no Novo Banco e está guardado na secretaria para fazer face a eventuais necessidades que surjam, sendo de referir que preferimos sempre pagar por meio de transferência bancária. Excepto em situações de urgência, em que podemos preferir um fornecedor habitual, o nosso processo de procurement envolve sempre o pedido de pelo menos duas propostas e comparação entre as mesmas para escolha da melhor solução. Estamos sempre ao dispor dos nossos associados para sugestões que nos permitam melhorar o nosso governance.

Neste contexto apresentamos o Relatório de Gestão referente a 2017.

Todos os documentos e análises apresentados estão ao inteiro dispor dos associados da AAASE.



14. Análise da Situação Económica

Os resultados da AAASE foram determinados pela aplicação do Plano de Ação apresentado e aprovado em 2016.

Em seguida apresentamos uma tabela com a evolução da atividade nos últimos 7 exercícios.

RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Vendas e Serviços	420 841,50	387 694,00	338 334,74	382 199,50	330 373,16	339 213,36	347 496,65
Subsídios	305 038,48	308 878,00	313 896,47	318 807,44	301 236,62	315 562,14	284 548,74
FSE	175 235,68	181 044,00	234 980,25	232 832,24	239 840,45	208 982,15	235 746,48
CMVMC	3 280,41	8 240,00	-	-	-	-	-
Pessoal	443 718,71	455 521,00	454 898,26	446 880,00	409 102,13	428 626,35	388 804,22
Outros rendimentos	19 237,02	14 960,00	4 976,87	34 336,04	64 687,20	63 475,98	64 634,17
Outros gastos	5 776,15	400,00	14 733,60	694,24	2 292,37	1 249,25	12 078,24
EBITDA	117 106,05	66 327,00	- 47 404,03	54 936,50	45 062,03	79 393,73	60 050,62
D&A	42 971,87	46 342,00	57 679,45	60 492,19	61 763,92	53 325,15	63 923,89
Resultado Operacional	74 134,18	19 985,00	- 105 083,48	- 5 555,69	- 16 701,89	26 068,58	- 3 873,27
Juros obtidos	1 879,38	2 156,00	22 249,46	25 126,76	48 048,90	64 920,83	23 559,38
Juros Suportados	-	-	-	-	-	-	0,04
RAI	76 013,56	22 141,00	- 82 834,02	19 571,07	31 347,01	90 989,41	19 686,07
Impostos	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido	76 013,56	22 141,00	- 82 834,02	19 571,07	31 347,01	90 989,41	19 686,07

Figura 1 Evolução dos últimos 7 exercícios

RENDIMENTOS E GASTOS	2017		vs orç.	2016		vs 2015
	REAL	ORÇAMENTO		REAL		
Vendas e Serviços	420 841,50	364 086,08	16%	387 694,00	9%	
Subsídios	305 038,48	302 127,52	1%	308 878,00	-1%	
FSE	175 235,68	182 177,00	-4%	181 044,00	-3%	
CMVMC	3 280,41			8 240,00		
Pessoal	443 718,71	438 760,30	1,13%	455 521,00	-3%	
Outros rendimentos	19 237,02	4 300,00	347%	14 960,00	29%	
Outros gastos	5 776,15	900,00	542%	400,00	1344%	
EBITDA	117 106,05	48 676,30	141%	66 327,00	77%	
D&A	42 971,87	45 656,00	-6%	46 342,00	-7%	
Resultado Operacional	74 134,18	3 020,30	2355%	19 985,00	271%	
Juros obtidos	1 879,38	2 000,00	-6%	2 156,00	-13%	
Juros Suportados	-	-		-		
RAI	76 013,56	5 020,30		22 141,00		
Impostos	-	-		-		
Resultado Líquido	76 013,56	5 020,30		22 141,00		

Figura 2 Comparação com orçamento e com exercício de 2016



Os resultados obtidos pela AAASE em 2017 de 76 013,56€ comparam com os resultados de 22 141,00€ obtidos em 2016. Ou seja, um acréscimo de 53 872,56€.

Este aumento dos resultados provém de um acréscimo da rubrica de vendas e serviços, aliado a uma tentativa de controlo rigoroso dos custos com fornecimentos e serviços externos.

15. Gastos com Pessoal

Durante o ano de 2017 não houve alterações de relevo no capital humano da nossa instituição.

ENCARGOS COM PESSOAL	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Remunerações do Pessoal	359 575,52	372 088,00	369 989,00	357 750,00	325 611,00
Encargos sobre remunerações	69 936,87	73 324,00	71 735,00	70 504,00	65 201,00
Seguros	4 346,95	5 893,00	5 294,00	8 254,00	15 257,00
Indemnizações	5 187,33		4 500,00	4 180,00	
Outros gastos com pessoal	4 672,04	4 215,00	3 380,00	6 191,00	3 033,00
	443 718,71	455 520,00	454 898,00	446 879,00	409 102,00

Figura 3 Evolução nos últimos 5 exercícios

Os gastos com pessoal baixaram 2,59%.

A 31 de Dezembro de 2017 tínhamos 27 colaboradores.



16. Fornecimentos e Serviços Externos

Durante o ano de 2017 verificou-se uma redução de 3,21% nos custos com fornecimentos e serviços externos.

A repartição destes valores é apresentada na tabela seguinte:

FSE	2017	2016	vs 2016		2017	vs orç	
	real	real			orçamento		
01.Expl. Refeitórios	54 867,86	61 045,10	- 6 177,24	-10%	61 970,00	- 7 102,14	-11%
02.Act. Extracurriculares	5 801,20	12 359,90	- 6 558,70	-53%	10 847,00	- 5 045,80	-47%
03.Trab. Especializados	12 659,72	7 475,36	5 184,36	69%	8 500,00	4 159,72	49%
04.Publicidade e propaganda	1 039,21	1 084,86	- 45,65	-4%	1 050,00	- 10,79	-1%
05.Vigilância e segurança	808,11	904,25	- 96,14	-11%	830,00	- 21,89	-3%
06.Honorários	9 642,75	6 804,00	2 838,75	42%	7 170,00	2 472,75	34%
07.Conservação	10 390,64	6 392,85	3 997,79	63%	4 900,00	5 490,64	112%
08.Serviços Bancários	175,24	199,21	- 23,97	-12%	150,00	25,24	17%
09.Ferramentas e utensilios	480,97	224,80	256,17	114%	1 050,00	- 569,03	-54%
10.Mat. Escritório	908,65	1 348,01	- 439,36	-33%	1 200,00	- 291,35	-24%
11.Mat. Didático	4 576,98	6 962,50	- 2 385,52	-34%	4 900,00	- 323,02	-7%
12.Electricidade	10 687,94	11 212,59	- 524,65	-5%	11 200,00	- 512,06	-5%
13.Combustíveis	295,00	915,85	- 620,85	-68%	980,00	- 685,00	-70%
14.Água	2 051,25	2 624,13	- 572,88	-22%	2 700,00	- 648,75	-24%
15.Gás	5 645,90	5 879,46	- 233,56	-4%	5 600,00	45,90	1%
16.Comunicação	2 945,23	7 645,46	- 4 700,23	-61%	7 900,00	- 4 954,77	-63%
17.Seguros	1 419,17	1 486,26	- 67,09	-5%	700,00	719,17	103%
18.Desl. Utentes	11 890,29	11 918,99	- 28,70	0%	14 500,00	- 2 609,71	-18%
19.Despesas Representação	65,00	26,00	39,00	150%	400,00	- 335,00	-84%
20.Limpeza higiene e conforto	29 819,62	28 429,36	1 390,26	5%	29 100,00	719,62	2%
21.Alimentação diversa	4 325,08	1 474,04	2 851,04	193%	200,00	4 125,08	2063%
22.Vestuário Utentes	-	-	-		2 430,00	- 2 430,00	-100%
23.Outros	3 661,37	4 630,66	- 969,29	-21%	500,00	3 161,37	632%
24.Notariado	539,30	-	539,30		3 400,00	- 2 860,70	-84%
Total Geral	175 235,68	181 043,64	- 6 347,16	-3%	182 177,00	- 7 480,52	-4%

Figura 4 Fornecimentos e serviços externos

Como mencionado no relatório de gestão do exercício de 2016 o valor dos FSE dificilmente voltaria a sofrer uma grande redução, como a que aconteceu de 2015 para 2016. A tendência destes custos será de aumentar em anos futuros porque, mesmo com o rigoroso controlo que tentamos fazer, existe um patamar de qualidade que não queremos abandonar.



Do relatório de gestão de 2016:

“As rubricas de FSE e custos com o PESSOAL consomem sempre mais de 90% da nossa receita com Vendas e serviços prestados e subsídios. Neste contexto, e querendo no futuro ter um resultado de exploração positivo, e não podendo contar com os juros do nosso património financeiro (perto de 0%), temos de nos focar no aumento da nossa receita de vendas e serviços prestados. Esta estratégia passa por dois vetores, primeiro um esforço numa seleção de alunos que nos permita aumentar o valor médio de receita por aluno e segundo numa contínua tentativa de melhoria de rentabilidade do nosso património imobiliário e humano.”

Neste exercício, e em exercícios futuros, continuámos e continuaremos a apostar nestes dois vetores, que se alimentam um do outro. É intenção desta administração valorizar o seu património (aumento da visibilidade da associação, melhoria e embelezamento dos seus espaços interiores e exteriores, eficiência energética,...) pois só com esta valorização conseguimos aumentar a nossa qualidade oferecida e percebida e assim alargar a nossa capacidade de escolha para as nossas valências.

17. Análise da Situação Financeira

Apesar de continuar a haver muita instabilidade e incerteza no sistema bancário nacional a nossa posição financeira continua estável.

O saldo de caixa e depósitos bancários é de 1.586.494,35 € distribuídos da seguinte maneira.

CAIXA e DEPÓSITOS	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Caixa	130,09	128,00	169,00
DO	935 132,05	832 653,00	44 998,00
DP	650 000,00	675 000,00	1 385 000,00
Outros	1 232,21	1 232,00	1 232,00
	1 586 494,35	1 509 013,00	1 431 399,00

Figura 5 Análise da Liquidez

18. Aplicação de Resultados

Tendo o exercício de 2017 terminado com um resultado líquido de 76.013,56 € a Administração propõe que o mesmo transite para o próximo exercício económico.



ANEXOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Exercício 2017

**ÍNDICE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**

• <i>Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017</i>	<i>20</i>
• <i>Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2017</i>	<i>21</i>
• <i>Anexo às demonstrações financeiras individuais</i>	<i>22</i>
1. <i>Nota introdutória.....</i>	<i>22</i>
2. <i>Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras</i>	<i>22</i>
3. <i>Principais políticas contabilísticas</i>	<i>23</i>
4. <i>Activos fixos tangíveis.....</i>	<i>26</i>
5. <i>Utentes.....</i>	<i>27</i>
6. <i>Estado e outros entes públicos</i>	<i>27</i>
7. <i>Outras contas a receber.....</i>	<i>28</i>
8. <i>Diferimentos.....</i>	<i>28</i>
9. <i>Caixa e depósitos bancários</i>	<i>28</i>
10. <i>Resultados transitados.....</i>	<i>29</i>
11. <i>Outras contas a pagar.....</i>	<i>29</i>
12. <i>Fornecedores.....</i>	<i>29</i>
13. <i>Vendas e prestações de serviços.....</i>	<i>29</i>
14. <i>Subsídios à exploração</i>	<i>30</i>
15. <i>Fornecimentos e serviços externos.....</i>	<i>30</i>
16. <i>Gastos com o pessoal.....</i>	<i>31</i>
17. <i>Outros rendimentos e ganhos</i>	<i>31</i>
18. <i>Outros gastos e perdas</i>	<i>32</i>
19. <i>Gastos de depreciação</i>	<i>32</i>
20. <i>Resultados financeiros.....</i>	<i>32</i>



Associação dos Antigos Alunos dos Salesianos do Estoril

Balanco Individual em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
Activo			
Activos fixos tangíveis	4	536.020	537.611
Propriedades de investimento		-	-
Activos intangíveis	4	696.317	-
Activos biológicos		-	-
Participações financeiras - método eq. patrimonial		-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-
Accionistas / sócios		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos por impostos diferidos		-	-
Total dos Activos Não Correntes		1.232.337	537.611
Inventários		10.624	11.903
Activos biológicos		-	-
Utentes	5	2.587	2.535
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos	6	2.801	4.905
Accionistas / sócios		-	-
Outras contas a receber	7	918	-
Diferimentos	8	348	356
Activos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos bancários	9	1.586.494	1.509.013
Total dos Activos Correntes		1.603.772	1.528.712
		2.836.109	2.066.323
Capitais Próprios			
Fundos		-	-
Acções (quotas) próprias		-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémios de emissão		-	-
Reservas legais		-	-
Outras reservas		-	-
Resultados transitados	10	1.913.795	1.891.655
Ajustamentos em activos financeiros		-	-
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações no capital próprio	4	696.317	-
Resultado líquido do exercício		76.014	22.140
Total dos Capitais Próprios		2.686.126	1.913.795
Passivo			
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
Total dos Passivos Não Correntes		-	-
Fornecedores	12	51.694	48.963
Adiantamento de Utentes		-	-
Estado e outros entes públicos	6	10.343	10.279
Accionistas / sócios		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Outras contas a pagar	11	63.274	71.228
Diferimentos	8	24.673	22.059
Outros passivos financeiros		-	-
Total dos Passivos Correntes		149.983	152.528
Total do Passivo		149.983	152.528
		2.836.109	2.066.323

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Estoril, 18 de Fevereiro de 2018



Associação dos Antigos Alunos dos Salesianos do Estoril

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
Vendas de mercadorias		-	-
Prestação de serviços	13	420.842	387.694
Subsídios à exploração	14	305.038	308.878
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(3.280)	(8.240)
Fornecimentos e serviços externos	15	(175.236)	(181.044)
Gastos com o pessoal	16	(443.719)	(455.521)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	17	19.237	14.960
Outros gastos e perdas	18	(5.776)	(400)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		117.106	66.327
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	(42.972)	(46.342)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		74.134	19.984
Juros e rendimentos similares obtidos	20	1.879	2.156
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		76.014	22.140
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	-
Resultado líquido do período		76.014	22.140
Resultado por acção básico		-	-

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Estoril, 18 de Fevereiro de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017**

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Associação dos Antigos Alunos dos Salesianos do Estoril foi constituída em 1989, tem a sua sede na Rua D. Bosco, 1381, no Estoril. A Associação tem por objetivos:

- a) Prestar apoio à infância e juventude cooperando com as famílias no desenvolvimento integral das crianças e dos jovens;
- b) Promover atividades de apoio social à terceira idade e de assistência aos associados em situação de invalidez ou de carência de meios de subsistência.
- c) Promover a proteção da saúde através da prestação de cuidados de medicina preventiva curativa e de reabilitação.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

**d) Passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

g) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Associação dos Antigos Alunos dos salesianos do Estoril são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Instituição está isenta de pagamento de IRC, por ter o estatuto de IPSS, entidade sem fins lucrativos.

3.4. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Utentes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.



3.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.7. Financiamentos bancários

A Instituição não tem empréstimos bancários.

3.8. Locações

Não existem contratos de locação financeira.

3.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

3.10. Subsídios

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional e estágios profissionais, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.



4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, no exercício de 2016 e 2017 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1.351.981	3.823	-	-	-	1.355.804
Equipamento básico	38.434	851	-	-	-	39.285
Equipamento de transporte	10.148	-	-	-	-	10.148
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	66.077	1.893	-	-	-	67.971
Outros activos fixos tangíveis	137.098	-	-	-	-	137.098
Investimentos em curso	-	3.784	-	-	-	3.784
	<u>1.603.738</u>	<u>10.352</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.614.090</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(782.828)	(43.657)	-	-	-	(826.485)
Equipamento básico	(33.997)	(2.158)	-	-	-	(36.155)
Equipamento de transporte	(10.148)	-	-	-	-	(10.148)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(66.077)	(521)	-	-	-	(66.598)
Outros activos fixos tangíveis	(137.087)	(7)	-	-	-	(137.094)
	<u>(1.030.137)</u>	<u>(46.342)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.076.479)</u>
Quantia líquida escriturada	<u>573.601</u>					<u>537.611</u>

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Custo:						
Edifícios e outras construções	1.355.804	31.315	-	3.784	-	1.390.903
Equipamento básico	39.285	1.224	-	-	-	40.510
Equipamento de transporte	10.148	-	-	-	-	10.148
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	67.971	8.842	-	-	-	76.812
Outros activos fixos tangíveis	137.098	-	-	-	-	137.098
Investimentos em curso	3.784	-	-	(3.784)	-	0
	<u>1.614.090</u>	<u>41.380</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.655.471</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	(826.485)	(38.062)	-	-	-	(864.547)
Equipamento básico	(36.155)	(2.618)	-	-	-	(38.772)
Equipamento de transporte	(10.148)	-	-	-	-	(10.148)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(66.598)	(2.289)	-	-	-	(68.887)
Outros activos fixos tangíveis	(137.094)	(4)	-	-	-	(137.098)
	<u>(1.076.479)</u>	<u>(42.972)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.119.451)</u>
Quantia líquida escriturada	<u>537.611</u>					<u>536.019</u>



31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
Custo						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Direito de Superfície Terreno Sul	-	700.520	-	-	-	700.520
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>700.520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>700.520</u>
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Direito de Superfície Terreno Sul	-	(4.203)	-	-	-	(4.203)
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>(4.203)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.203)</u>
	<u>-</u>	<u>696.317</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>696.317</u>

5. Utentes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Utentes” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Utentes				
Utentes conta corrente	-	2.587	-	2.535
Utentes conta títulos a receber	-	-	-	-
Utentes factoring	-	-	-	-
Utentes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>2.587</u>	<u>-</u>	<u>2.535</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>2.587</u>	<u>-</u>	<u>2.535</u>

6. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2.801	4.905
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>2.801</u>	<u>4.905</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	2.542	2.614
Segurança Social	7.722	7.657
Outros impostos e taxas	79	7
	<u>10.343</u>	<u>10.279</u>



7. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
CMCASCAIS "Crescer melhor em Cascais"	-	-	-	-
Outros	-	918	-	-
	-	918	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	918	-	-

8. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Diferimentos (Activo)		
Valores a factorar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	348	356
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	-	-
	348	356
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Anuidades 2016	24.673	22.059
Juros de depositos a prazo	-	-
	24.673	22.059

9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	130	128
Depósitos à ordem	935.132	832.653
Depósitos à prazo	650.000	675.000
(...)	-	-
Outras	1.232	1.232
	1.586.494	1.509.013



10. Resultados transitados

Por decisão da Direção, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e foi decidido que o resultado líquido positivo referente ao exercício de 2016, no valor de 22.140,02€ fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

11. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Férias e subsídios de férias	-	-	-	-
	-	60.465	-	61.593
Outras contas a pagar	-	2.809	-	9.635
	-	63.274	-	71.228

12. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-dez-17	31-dez-16
Fornecedores conta corrente	51.694	48.963
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	51.694	48.963

13. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	420.842	-	420.842	387.694	-	387.694
	420.842	-	420.842	387.694	-	387.694



14. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Subsídio Seg. Social	301.077	302.128
Subsídio CM Cascais	852	2.000
IEFP - Estágios	2.909	4.550
Outros subsídios	200	200
	<u>305.038</u>	<u>308.878</u>

15. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

DESIGNAÇÃO				
	ANO 2017	ANO 2016	DIFERENÇA	%
Exploração Refeitórios	54.867,86	61.045,10	(6.177,24)	-10,12%
Act. Extracurriculares	5.801,20	12.359,90	(6.558,70)	-53,06%
Trab.Especializados	12.659,72	7.475,36	5.184,36	69,35%
Publicidade e propaganda	1.039,21	1.084,86	(45,65)	-4,21%
Vigilância e segurança	808,11	904,25	(96,14)	-10,63%
Honorários	9.642,75	6.804,00	2.838,75	41,72%
Conservação	10.390,64	6.392,85	3.997,79	62,54%
Serviços bancários	175,24	199,21	(23,97)	-12,03%
Ferramentas e Utensílios	480,97	224,80	256,17	113,95%
Mat.Escritório	908,65	1.348,01	(439,36)	-32,59%
Mat. Didático	4.576,98	6.962,50	(2.385,52)	-34,26%
Eletricidade	10.687,94	11.212,59	(524,65)	-4,68%
Combustíveis	295,00	915,85	(620,85)	-67,79%
Água	2.051,25	2.624,13	(572,88)	-21,83%
Outros Fluidos - Gas	5.645,90	5.879,46	(233,56)	-3,97%
Rendas	539,20		539,20	100,00%
Comunicação	2.945,23	7.645,46	(4.700,23)	-61,48%
Seguros	1.419,17	1.486,26	(67,09)	-4,51%
Deslocações Utentes	11.890,29	11.918,99	(28,70)	-0,24%
Despesas representação	65,00	26,00	39,00	150,00%
Limpeza higiene e conforto	29.819,62	28.429,36	1.390,26	4,89%
Alimentação diversa	4.325,08	1.474,04	2.851,04	193,42%
Outros Fornecimentos e serv.	3.661,37	4.630,66	(969,29)	-20,93%
Notariado	539,30		539,30	100,00%
TOTAL	175.236	181.044	(6.347)	-3,51%



16. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 Dezembro de 2017 e 2016, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	(361.160)	(372.088)
Encargos sobre remunerações	(69.937)	(73.324)
Seguros	(4.347)	(5.893)
Indemnizações	-	-
Outros gastos com pessoal	(8.275)	(4.215)
	<u>(443.719)</u>	<u>(455.521)</u>

O número médio de empregados da Instituição no exercício de 2017 foi de 27.

17. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Rendimentos suplementares	6.383	5.249
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários e Imobilizado	-	-
Correções de exercícios anteriores	4.157	9.102
Rendimentos direito de superfície	4.203	-
Outros rendimentos e ganhos (Donativos)	4.494	609
	<u>19.237</u>	<u>14.960</u>



18. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Impostos	(227)	(49)
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas direito de superfície	(4.203)	-
Correções de exercícios anteriores	-	-
Outros gastos e perdas	(1.346)	(351)
	<u>(5.776)</u>	<u>(400)</u>

19. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>			<u>31-Dez-16</u>		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	(42.972)	-	(42.972)	(46.342)	-	(46.342)
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>(42.972)</u>	<u>-</u>	<u>(42.972)</u>	<u>(46.342)</u>	<u>-</u>	<u>(46.342)</u>

20. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1.879	2.043
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	113
	<u>1.879</u>	<u>2.156</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultados financeiros	<u><u>1.879</u></u>	<u><u>2.156</u></u>



RELATÓRIO E PARECER DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO

Exercício 2017



Relatório e Parecer do Órgão de Fiscalização

Exmos Colegas,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gerência elaborados pela Administração da Nossa Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril reportados ao exercício em 31 de Dezembro de 2017.

1- RELATÓRIO

- 1.1. Durante o referido exercício o Órgão de Fiscalização acompanhou a actividade da Associação através de elementos contabilísticos e também de esclarecimentos da Direcção.
- 1.2. Procedemos às conferências e verificações julgadas oportunas. Analisámos também o Balanço e outras demonstrações financeiras referentes a 2017 que foram consideradas adequadas.
- 1.3. O Relatório de Gerência apresentado pela Administração relata a situação e evolução da Associação, o qual mereceu do Órgão de Fiscalização a sua melhor atenção.
- 1.4. Constatamos com agrado a variação positiva, que consideramos materialmente relevante, do Resultado Líquido apurado em 31 de Dezembro de 2017 no valor de 76.013,56 Euros, registando uma variação positiva de 70.993,26 Euros, em relação ao Orçamento aprovado em 26 de Novembro de 2016.

Também a proposta de aplicação de resultados foi devidamente apreciada.

2- PARECER

Nestes termos o Órgão de Fiscalização é de parecer:

- a) Que sejam aprovados o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas referentes ao exercício em 31 de Dezembro de 2017.
- b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Amoreira, 28 de Fevereiro de 2018

O Órgão de Fiscalização